

A representação midiática de migrantes venezuelanos e da recepção pelos gaúchos no processo de interiorização através portal Gaúcha ZH.¹

Bibiana RIBEIRO²
Leandra CRUBER³
Liliane BRIGNOL⁴
Guilherme CURI⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O objetivo do artigo é mapear e analisar a cobertura midiática sobre a chegada de migrantes venezuelanos durante o ano de 2018, a partir da observação sistemática da plataforma online GaúchaZH, veículo de referência no Rio Grande do Sul. Como um dos resultados da análise, no período de 30 de agosto a 19 de setembro (recorte temporal da pesquisa), observamos uma crescente produção de conteúdo sobre o processo de interiorização dos venezuelanos, com destaque para notícias que buscaram acompanhar a vinda de migrantes venezuelanos para o Estado e a organização das cidades gaúchas para recebê-los. A partir deste direcionamento, partimos para a compreensão sobre os modos de representação de venezuelanos e também de gaúchos observada no conteúdo da plataforma GaúchaZH, como um desdobramento relevante para a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Representação; Estereótipo; GaúchaZH; Mídia; Migração.

Introdução

O artigo integra reflexões desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa “Comunicação em rede, práticas midiáticas e narrativas migrantes”, vinculado ao grupo de pesquisa “Comunicação em rede, identidades e cidadania”, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Desde 2017, o grupo também atua na linha de pesquisa “Comunicação midiática e migrações transnacionais” do Migraidh/CSVM UFSM (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional). Como objetivo mais amplo, busca-se integrar investigações orientadas sobre a temática de mídia e migrações, bem

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: bibianap.98@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: leandra.cruber@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: lilianebrignol@gmail.com

⁵ Coorientador do trabalho. Pós-doutorando e professor colaborador do Departamento de Ciências da Comunicação/ Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, email: curi.guilherme@gmail.com

como ampliar as reflexões teóricas empreendidas no contexto do grupo de pesquisa e conduzir uma pesquisa empírica sobre práticas midiáticas e narrativas migrantes.

A atual pesquisa reflete parte destas questões ao centrar o olhar para o mapeamento e análise da cobertura midiática no contexto brasileiro sobre a chegada e o processo de interiorização de migrantes venezuelanos durante o ano de 2018, a partir da observação sistemática da plataforma GaúchaZH, veículo de referência no Rio Grande do Sul, de enfoque regional, mas disponível online para uma circulação mais ampla.

Neste artigo, trazemos parte da análise desenvolvida no contexto da pesquisa de iniciação científica associada ao projeto. Para tanto, parte-se de uma tentativa de contextualizar brevemente os recentes acontecimentos na Venezuela, já que, atualmente, o fluxo migratório venezuelano pode ser considerado um dos maiores na América Latina, com cerca de 3 milhões de venezuelanos, o que representa mais de 9% da população, já tendo deixado o país. Calcula-se também que, segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM), em média, cinco mil pessoas por dia, nos últimos três meses de 2018 tenham deixado o país.

O deslocamento forçado dos venezuelanos é decorrente de grave crise institucional, econômica, política e social que afeta o país nos últimos anos. Entender o que fez com a Venezuela chegasse à situação atual exige um exercício nada simples, até mesmo para quem vive o processo marcado por um clima de grande polarização. Segundo as pesquisas, fatores como hiperinflação, desabastecimento, diminuição do poder aquisitivo da população, conflitividade social e antagonismo político diante de disputas entre apoiadores do presidente Nicolás Maduro e opositores são alguns dos elementos que ajudam a perceber o contexto atual, marcado por muitos atravessamentos, em um cenário geopolítico complexo.

Tais fatores fazem com que muitos venezuelanos deixem o país. Estima-se que entre estes 3 milhões de venezuelanos que emigraram nos últimos anos, 75% encontram-se residindo provisoriamente em diferentes países da América Latina. De acordo com os pesquisadores, a Venezuela, que antes era conhecida por ser um país de imigrantes, passou a ser reconhecida como um país de emigrantes, em um curto período de tempo.

A Colômbia é o país que mais acolhe, com cerca de um milhão de venezuelanos no território, seguida pelo Peru, com mais de 500 mil, Equador, com 220 mil, Argentina com 130 mil, Chile com mais de 100 mil, Panamá com 94 mil e Brasil com 85 mil.

Mesmo não sendo um dos países na América Latina que mais recebe migrantes venezuelanos, o deslocamento dessa população tem modificado as relações entre moradores de ambos os países e todo o imaginário representacional sobre estes fluxos migratórios, impulsionado pelas coberturas midiáticas recentes através da mídia corporativa hegemônica, seja ela televisiva, escrita e/ou digital.

Tais abordagens e narrativas jornalísticas são focadas majoritariamente a partir de uma das principais portas de entrada destes novos migrantes no território brasileiro, que é na fronteira norte do país com a Venezuela, no estado de Roraima, nas cidade de Pacaraima e Boa Vista, capital deste estado, mas também tem desdobramentos em outros estado brasileiros, como o que analisamos no Rio Grande do Sul.

Percurso metodológico e os caminhos da pesquisa

O presente artigo é resultado da análise de conteúdo de matérias coletadas no portal GaúchaZH a partir de mapeamento feito no ano de 2018. A análise integra pesquisa em desenvolvimento sobre a cobertura midiática a respeito dos fluxos migratórios recentes no contexto brasileiro, com destaque para o caso dos venezuelanos, a partir da seleção de dois jornais nacionais em ambiência digital, são eles: a versão digital da Folha de São Paulo (veículo de circulação nacional que consiste em produção notícias nacionais e internacionais no ambiente digital e impresso) e GaúchaZH (plataforma digital que, recentemente, passou a se chamar assim devido a fusão do jornal Zero Hora e da rádio Gaúcha). Em um primeiro momento, fez-se uma análise de conteúdo das matérias publicadas no período de 18 de agosto a 19 de setembro, em ambos os portais. O recorte temporal se justifica, pois, neste período, em Roraima, mais precisamente em Pacaraima, cidade fronteira entre Brasil e Venezuela, se intensificaram os conflitos entre brasileiros e venezuelanos após denúncias de que brasileiros teriam queimado pertences de venezuelanos e se organizado para expulsar migrantes do país. O estopim seria o fato de, no dia anterior, um comerciante local ter sido agredido em uma tentativa de assalto atribuída a um venezuelano.

Nesse espaço de tempo, pode-se observar na mídia hegemônica uma série de matérias que noticiavam tais episódios, com ênfase para as situações de conflito na fronteira, assim como os desdobramentos para a cidade e as consequências da intensificação do fluxo migratório para o cenário brasileiro, com destaque para as ações ligadas aos serviços públicos de saúde e segurança. Nosso mapeamento estendeu-se até

o dia 19 de setembro, um mês após o conflito marcado pelo episódio de violência e tentativa de expulsão de venezuelanos de Pacaraima.

Para além, observamos a cobertura do processo de interiorização que, segundo o portal da Casa Civil, é um projeto organizado pela Casa Civil da Presidência da República e Agência da ONU para Refugiados (Acnur), em que migrantes concentrados em Roraima são encaminhados para outros estados com auxílio de transporte e moradia, com o objetivo de diminuir o contingente de migrantes em Roraima e promover oportunidades para os venezuelanos em outras regiões brasileiras.

Inicialmente, foi mapeada a representação midiática sob o olhar de um jornal de grande circulação nacional e outro de aporte regional para o Rio Grande do Sul, estado que participa do processo de interiorização. Ao total, trabalhamos com 86 matérias, sendo 32 matérias da Folha de São Paulo e 54 matérias de GaúchaZH, organizadas em dois instrumentos de análise - um para cada jornal. As informações de cada matéria foram organizadas em nove categorias. A saber: “data de publicação”; “título da matéria”; “autoria”, categoria utilizada para observar se a matéria foi assinada tanto por jornalistas quanto pelos veículos, ou não; “editoria” para constatar onde a matéria foi apresentada em relação aos demais conteúdos dos periódicos; “imagens”, categoria com uma breve descrição do conteúdo das imagens utilizadas e suas legendas; “tema geral”, um panorama amplo sobre o assunto tratado na matéria; “tema específico”, um recorte sobre o assunto; “local da matéria”; “link da matéria”; e, por fim, as “observações marcantes”, categoria que se refere aos assuntos e características que se destacam nas matérias e que, de alguma forma, possuem vínculo com as discussões teóricas realizadas durante a pesquisa, as quais serão discutidas a seguir.

Já como um dos resultados da análise, observamos a crescente produção de conteúdo pela GaúchaZH sobre a interiorização dos venezuelanos, principalmente por se tratar de uma mídia regional. Assim, foi possível perceber que, no período analisado, quando os conflitos em Roraima foram atenuados, as notícias do GaúchaZH passaram a destacar as informações do programa de interiorização, ou seja, a acompanhar a vinda de migrantes venezuelanos para o Rio Grande do Sul e a organização estrutural das cidades gaúchas para recebê-los, com moradia, alimentação, acesso à saúde etc.

A partir deste direcionamento da cobertura, partimos para a compreensão sobre os modos de representação de venezuelanos e também de gaúchos observada no conteúdo da plataforma GaúchaZH, como um novo desdobramento relevante para a

pesquisa. Das 54 matérias da GaúchaZH coletadas, 19 destas publicadas entre os dias 20 de agosto e 14 de setembro de 2018 se destacaram por tratarem do processo de interiorização e foram selecionadas com objetivo de analisar a representação midiática dos gaúchos e dos venezuelanos. Para tal, foram levadas em conta as categorias já existentes e acrescentadas seis novas categorias de análise em um novo instrumento, tais como: “adjetivos atribuídos aos gaúchos”, expressões utilizadas nas matérias para caracterizar os gaúchos; “adjetivos atribuídos aos venezuelanos”, expressões utilizadas nas matérias para caracterizar os venezuelanos; “descrição dos gaúchos”, com recortes textuais das matérias em que é possível observar as descrições a partir das características atribuídas aos gaúchos; “descrição dos venezuelanos”, com recortes textuais das matérias onde é possível observar as descrições a partir das características atribuídas aos venezuelanos; “gênero jornalístico”, com o intuito de situar se o material é uma notícia, reportagem ou artigo de opinião; “fontes”, que aponta quais fontes jornalísticas foram usadas pelos jornalistas para justificar ou checar fatos e também relatar determinadas histórias.

Representação e estereótipos: a construção de categorias da análise

Para Stuart Hall (2016), o estereótipo, atrelado ao ato de representar, dissemina uma informação a partir da repetição constante, ressaltando alguma característica de forma máxima e atribuindo-a a todo um grupo. Quando pensamos sobre os estereótipos acerca do gaúcho, por exemplo, é possível observar a representação de um sujeito heróico, ligado a um passado rural, construção da narrativa relacionada ao movimento tradicionalista, mesmo que a diversidade regional não esteja contemplada com estes elementos. Neste sentido, o autor nos ajuda a pensar a partir do conceito proposto por ele de “estereotipagem”, que seriam práticas representacionais, de significados, constitutivas do tempo presente e que dialogam constantemente com o passado, em processo constante e ativo que o autor chama de “espetáculo do outro”, inserido dentro de determinadas “políticas de representação”. Para Hall (2016, p. 140), trata-se de algo complexo, pois quando lidamos com a diferença, estamos diante de “sentimentos, atitudes, emoções”, algo que “mobiliza os medos e ansiedades do espectador em níveis mais profundos do que podemos explicar de uma forma simples”.

Bhabha (2016, p.123) também contribui para a análise ao afirmar que o estereótipo apresenta a função de promover fobia e fetiche, medo e desejo. Logo, o

estereótipo é concebido pelo autor como um “modo de representação complexo, ambivalente e contraditório, ansioso na mesma proporção que é afirmativo”, algo que exige não somente a ampliação de “nossos objetivos críticos e políticos mas que mudemos o próprio objeto de análise”.

Partindo desta compreensão, as novas categorias somadas à análise para a pesquisa resultam da necessidade de entender como são representados os migrantes venezuelanos e os gaúchos na mídia de referência regional, visto que, na sondagem geral, foi perceptível a presença de alguns estereótipos relacionados tanto a um grupo social quanto a outro. Portanto, as novas categorias foram adicionadas à análise para que fosse possível trabalhar na identificação sobre quais possíveis estereótipos são acionados e reforçados pelo conteúdo jornalístico, veiculado em GaúchaZH.

As categorias “fontes” e “gênero jornalístico” servem para pensar sobre a construção das matérias e tornam-se importantes para a construção das representações. Segundo Wolf (1987), as fontes apresentam duas abordagens: uma referindo-se às pessoas envolvidas no fato ou mesmo indivíduos que tenham condição de informar sobre algo e, outra, às agências de informação. Logo, a categoria “fontes” foi utilizada para investigar os grupos que tiverem suas vozes e pontos de vista abordados nas matérias e, para, por fim, observar se há uma construção plural quanto à variedade de representantes dos diferentes grupos relacionados ao tema.

Nesse sentido, dentre as 19 matérias analisadas, somente três delas apresentaram o depoimento de migrantes venezuelanos, são elas: “*Imigrantes venezuelanos chegam ao Rio Grande do Sul*”; “*Carinho e emoção marcam o primeiro dia dos venezuelanos no Rio Grande do Sul*”, ambas publicadas no dia seis de setembro de 2018 e “*Mais 201 venezuelanos desembarcam no RS*”, publicada em 12 de setembro de 2018. Também foram ouvidos sobre os processos de interiorização, fontes oficiais, como representantes de instituições envolvidas e os prefeitos das cidades de chegada.

Quanto à categoria “gênero jornalístico”, acresce à análise para entender qual tipo de produção jornalística foi preponderante. Entre as 19 matérias jornalísticas, encontram-se dois artigos de opinião, cinco reportagens e 13 notícias. Isso demonstra ênfase na cobertura *hardnews*, uma produção mais factual sobre o tema.

As categorias “descrição” e “adjetivos” foram criadas para explorar as características atribuídas aos gaúchos e aos venezuelanos por meio de palavras e expressões, assim como observar quais aspectos de reconhecimento e identificação, bem

como que elementos sobre suas trajetórias, são entendidos e selecionados como relevantes para falar de cada grupo.

Deste modo, torna-se possível a identificação de aspectos destacados e repetidos, ou seja, quais características estão presentes ao falar de um grupo social, de forma a generalizar e simplificar algo que é complexo. Segundo Hall (2016), este é o processo de estereotipagem que, um primeiro momento, reduz, essencializa, naturaliza e fixa a “diferença”. Na análise, percebeu-se a ausência do uso constante de adjetivos para cada grupo ou, pelo menos, a adjetivação explícita por meio de termos e expressões. Entretanto, através das descrições feitas pelos autores das matérias e da seleção de falas das autoridades, foi possível observar a construção de representações de venezuelanos e gaúchos mais recorrentes na mídia analisada, como exploraremos a seguir.

A análise das matérias em GaúchaZH

No recorte temporal, dois eixos temáticos são evidenciados no conteúdo, são eles: a preparação das cidades que receberam os migrantes e a expectativa dos venezuelanos quanto à chegada ao estado. No primeiro período, dos dias 20 à 27 de agosto de 2018, é possível observar oito matérias que discorrem sobre as mudanças pelas quais as cidades e as organizações envolvidas na interiorização estavam passando para receber os venezuelanos, tais como: moradia, alimentação, saúde e auxílio financeiro, dentro do primeiro eixo temático.

- "Esse sentimento de xenofobia já estava ali", diz especialista em migrações sobre crise na fronteira com Venezuela"⁵
- “Rio Grande do Sul e Paraná são prioridades para receber venezuelanos, diz ministro”⁶
- “RS receberá 646 venezuelanos a partir de setembro, diz governo federal”⁷
- “Migrantes venezuelanos ficarão em apartamentos em Canoas”⁸
- “Como Canoas e Esteio vão abrigar os venezuelanos que chegam ao RS”⁹

⁵ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rodrigo-lobes/noticia/2018/08/esse-sentimento-de-xenofobia-ja-estava-ali-diz-especialista-em-migracoes-sobre-crise-na-fronteira-com-venezuela-cjl2p1d3902yq01n0sdouutpx.html>>

⁶ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/rio-grande-do-sul-e-parana-sao-prioridades-para-receber-venezuelanos-diz-ministro-cjl3zyvew036c01qktz84cowc.htm>>

⁷ Disponível em: ><https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/rs-recebera-646-venezuelanos-a-partir-de-setembro-diz-governo-federal-cjl74t01403wr01qkylq86jho.html>

⁸ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/migrantes-venezuelanos-ficarao-em-apartamentos-em-canoas-cjl7dlett03yr01n0x0an4dwx.html>>

-
- “É uma oportunidade para o RS”, diz representante da ONU sobre imigrantes venezuelanos”¹⁰
 - “Ministros visitam locais que receberão venezuelanos no RS”¹¹
 - “Como ajudar os venezuelanos que vêm ao RS”¹²

Aqui, observamos que a preocupação era preparar a população quanto aos processos de recepção dos venezuelanos. Caracterizadas por informações de orçamento e alojamentos, as matérias descrevem o gaúcho como hospitaleiro devido às iniciativas de participação dos municípios no processo de interiorização, frente à situação dos migrantes - um recurso discursivo em todo o decorrer do período analisado, utilizado para promover aceitação da vinda dos migrantes pela população do estado. O segundo eixo temático, marcado do dia 31 de agosto a 14 de setembro de 2018, mostra a chegada aos municípios de Rio Grande do Sul que participaram do processo de interiorização e retrata a recepção dos venezuelanos e o momento inicial de adaptação, tais como:

- “Chegada de venezuelanos ao RS é antecipada para o dia 5 de setembro”¹³
- “Cidade de 9,3 mil habitantes na Região Norte será a terceira do RS a receber venezuelanos”¹⁴
- “Imigrantes venezuelanos chegam ao Rio Grande do Sul”¹⁵
- “Venezuelanos farão aulas de português e são convidados para festejos do mês Farroupilha”¹⁶
- “FOTOS: como foi o primeiro dia dos venezuelanos no RS”¹⁷
- “Carinho e emoção marcam o primeiro dia dos venezuelanos no Rio Grande do Sul”¹⁸
- “Cachoeirinha será a quarta cidade do RS a receber venezuelano”¹⁹
- “Segundo grupo de venezuelanos chega ao RS nesta quarta-feira”²⁰

⁹Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/como-canoas-e-esteio-va-abrigar-os-venezuelanos-que-chegam-ao-rs-cjl8na3ln04ap01n0k793pfp.html>>

¹⁰Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/e-uma-oportunidade-para-o-rs-diz-representante-da-onu-sobre-imigrantes-venezuelanos-cjl8g2qnt049601qkvghl dxzq.html>>

¹¹Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/ministros-visitam-locais-que-receberao-venezuelanos-no-rs-cjl82e9ax042901qj2mjuru5.html>>

¹²Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/como-ajudar-os-venezuelanos-que-vem-ao-rs-cjlck86gb04o901qkcu5tqihy.html>>

¹³Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/chegada-de-venezuelanos-ao-rs-e-antecipada-para-o-dia-5-de-setembro-cjl3w9hb05rf01n0j8m5zdzq.html>>

¹⁴Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/cidade-de-93-mil-habitantes-na-regiao-norte-sera-a-terceira-do-rs-a-receber-venezuelanos-cjlpa7zd100tr01pxdtvxhev7.html>>

¹⁵Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/imigrantes-venezuelanos-chegam-ao-rio-grande-do-sul-cjlpse720010f01pxx0ncu9mm.html>>

¹⁶Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/venezuelanos-farao-aulas-de-portugues-e-sao-convidados-para-festejos-do-mes-farroupilha-cjlql13ek013f01mnivkf5di4.html>>

¹⁷Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/fotos-como-foi-o-primeiro-dia-dos-venezuelanos-no-rs-cjlr3yju01c901pxualtrsp.html>>

¹⁸Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/carinho-e-emocao-marcam-o-primeiro-dia-dos-venezuelanos-no-rio-grande-do-sul-cjlr5yg9d01dk01pxn3297ito.html>>

¹⁹Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/cachoeirinha-sera-a-quarta-cidade-do-rs-a-receber-venezuelanos-cjlggfy6022601pxxk00nh9.html>>

-
- “Mais 201 venezuelanos desembarcam no RS”²¹
 - “Mais 259 venezuelanos devem chegar ao RS até o fim de setembro”²²
 - “O Rio Grande e os venezuelanos”²³

Observamos que tanto em relação à chegada quanto à recepção e expectativa dos venezuelanos há uma característica peculiar na cobertura: a utilização de recursos estatísticos, ou seja, da narrativa quantitativa amarrada à migração, terminologia que, para Van Dijk (1997), pode ser entendida como “baile das cifras”, uma vez que a vivência da migração, suas consequências e repercussões sociais são apresentadas nas matérias por intermédio dos registros estatísticos, índices comparativos, valores financeiros etc., contribuindo para um enquadramento objetivo e conclusivo das experiências migratórias. Desta forma, os números presentes nas matérias de GaúchaZH cumprem um papel de simplificar a narrativa aos fluxos migratórios e, por consequência, despersonalizam o ser migrante e suas subjetividades.

Representação dos venezuelanos em GaúchaZH

Para pensar na representação dos venezuelanos a partir do material jornalístico de GaúchaZH é necessário lembrar de conceitos trabalhados por Stuart Hall (2016), como o de representação. Bastante ligada aos estudos da semiótica, Hall entende a representação como um processo-chave do circuito cultural (significados produzidos e compartilhados) que conecta o sentido e a linguagem à cultura. Ou seja, a representação seria a produção de sentido pela linguagem.

A partir do conceito, identificamos três principais representações dos venezuelanos: a primeira delas diz respeito à associação entre o migrante e o trabalho; a segunda traz o migrante visto com caráter de provisoriedade, ou seja, com tempo já pré-determinado para voltar ao seu país, e a terceira traz a relação entre o migrante e o sentimento de subalternidade e eterna gratidão.

A representação do migrante como trabalhador e, principalmente, como sinônimo de mão de obra é observada em várias das matérias coletadas, numa aproximação ao que já se observa desde estudos clássicos sobre o fenômeno migratório.

²⁰Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/segundo-grupo-de-venezuelanos-chega-ao-rs-nesta-quarta-feira-cjlz5vju302n001pxp1kkyjd7.html>>

²¹Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/mais-201-venezuelanos-desembarcam-no-rs-cjlzgap0g02q301pxy86nh0w0.html>>

²²Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/09/mais-259-venezuelanos-devem-chegar-ao-rs-ate-o-fim-de-setembro-cjm294yms03bf01pxdmk6yk7o.html>>

²³ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2018/08/o-rio-grande-e-os-venezuelanos-cjl5phd4z03k101n0ivsnp9q.html>>

Neste sentido, o pensamento de Sayad (1998, p.54-55) torna-se fundamental ao apontar que o “migrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito”. Para o autor, "a estadia autorizada ao imigrante está inteiramente sujeita ao trabalho, única razão de ser que lhe é reconhecida: ser como imigrante, primeira, mas também como homem".

Em alguns conteúdos analisados, essa questão é bastante evidente como, por exemplo, na matéria intitulada “*É uma oportunidade para o RS*”, diz representante da ONU sobre imigrantes venezuelanos, publicada em 24 de agosto de 2018, produzida pelo jornalista Gabriel Jacobsen. Nela, é possível identificar uma construção de sentidos sobre o migrante trabalhador a partir do seguinte trecho:

[...] defendeu o projeto de interiorização de migrantes venezuelanos para o Rio Grande do Sul, argumentando que se trata não apenas de uma ação humanitária, mas também de uma oportunidade para os gaúchos. Segundo Isabel Marques, a população da Venezuela, que está fugindo do país por falta de recursos básicos e perseguição política, se destaca pela motivação e qualificação, com potencial de ajudar o Rio Grande do Sul.

Ouro autor que nos auxilia na análise das matérias é Mezzadra (2012). O pesquisador pontua essencialmente como a relação do projeto neoliberal contemporâneo relaciona-se aos fluxos humanos e às suas necessidades gerenciais marcadas pela flexibilização das relações de trabalho e a fluidez da mão de obra, com os movimentos de migração. Segundo o pesquisador, a produção da “irregularidade” e da “clandestinidade” em massa, a instituição da figura jurídica negativa de não cidadão e sua tradução social pela condição marginal de não sujeito são apenas algumas das táticas adotadas pelo regime político. Para Mezzadra (2012, p.79), “não poderia existir capitalismo sem migrações” em um sistema que controla e, principalmente, domestica “a mobilidade do trabalho por meio de estratégias que acabam constituindo as próprias relações de classe e capital”.

Na matéria “*Imigrantes venezuelanos chegam ao Rio Grande do Sul*”, publicada em 5 de setembro de 2018, escrita pela jornalista Vanessa Kannenberg, fica bem clara esta crítica proposta por Mezzadra, principalmente no trecho: “Conforme o governo federal, o perfil solicitado é de famílias com crianças e adultos que possam trabalhar na agricultura, na construção civil e em fábricas de calçados e costura”.

Portanto, percebe-se que nas matérias coletadas de GaúchaZH, especialmente através da seleção das falas das fontes, o migrante é a todo momento representado como mão de obra disposta a qualquer tipo de trabalho.

Já o segundo eixo concentra-se na representação do migrante como ser provisório. Em “*Como Canoas e Esteio vão abrigar os venezuelanos que chegam ao RS*”, publicada no dia 24 de agosto de 2018 e escrita pela jornalista Vanessa Kannenberg, é possível pensar na questão a partir do reforço de expressões que indicam o tempo “máximo previsto para que eles fiquem nos abrigos públicos gaúchos”.

O montante se refere à soma dos R\$ 400 mensais por venezuelano transferido, previstos no programa de interiorização para que as prefeituras contratem profissionais e serviços necessários para auxiliá-los, pelo período de seis meses. Esse é o prazo máximo previsto para que eles fiquem nos abrigos públicos gaúchos, segundo o titular do MDS, Alberto Beltrame: – Pela nossa experiência nos outros Estados, os venezuelanos nem ficam todo esse tempo e saem depois de dois, três meses, na medida em que conseguem emprego.

Ainda para Sayad (1998), o caráter de provisoriedade no qual o migrante é visto com tempo determinado para ficar no país estrangeiro e que, portanto, logo voltará para o país de origem, também tem relação com o eixo anterior, já que o imigrante vem servir como força de trabalho para o país que o utiliza e, dessa forma, passa a ser tolerado como trabalhador provisório. No entanto, existem contradições nessa questão já que o migrante é considerado um ser provisório pela sociedade, mesmo que esta provisoriedade dure muito tempo.

E, por fim, a ideia de subalternidade está bastante presente nas matérias analisadas. Ou seja, o migrante venezuelano é representado como ser grato e subalterno por ter sido recebido no Rio Grande do Sul, no entanto, as circunstâncias que levaram ao processo migratório e ao projeto de interiorização pouco são aprofundadas.

A matéria “*Segundo grupo de venezuelanos chega ao RS nesta quarta-feira*”, publicada no dia 12 de setembro de 2018 e escrita pela jornalista Bibiana Dihl, serve de exemplo: “O primeiro dia foi marcado por agradecimento dos migrantes pela acolhida”. E também, “*Carinho e emoção marcam o primeiro dia dos venezuelanos no Rio Grande do Sul*”, publicada em 6 de setembro de 2018 e escrita pela jornalista Vanessa Kannenberg. A matéria utiliza o relato de um migrante venezuelano de 27 anos que chegou ao Rio Grande do Sul devido ao processo de interiorização. “É felicidade. Estou agradecendo — resumiu o venezuelano que faz parte do primeiro grupo de 125 imigrantes a desembarcar no Rio Grande do Sul” e “— Não há palavras para agradecer

esse carinho. Já pedi aos meus companheiros de quarto que não cometam crimes, que não façam mal a ninguém — comentou.”

Segundo Sayad (1998, p. 55), tal fenômeno ocorre devido à obrigatoriedade do imigrante de aceitar e se submeter incondicionalmente a regras e princípios do país que o "acolhe". As descrições utilizadas nas matérias ajudam a lembrar aos leitores sobre a condição social do imigrante que, de acordo com a crítica de Sayad, ocupa a parte inferior da hierarquia social (subalternidade) e tem por feito lembrar a todos, ao imigrante e a sociedade de imigração, sua origem nacional ou comunitária.

Representação dos gaúchos na GaúchaZH

Em contrapartida aos estereótipos sobre os migrantes venezuelanos reproduzidos nas matérias analisadas, dentro dos eixos centrais já pontuados neste artigo, os gaúchos são representados, majoritariamente, como um povo hospitaleiro e prestativo. Destaca-se também, de forma secundária, a referência ao gaúcho ligado ao tradicionalismo, principalmente em matérias que fazem referência a datas históricas comemorativas no Rio Grande do Sul e à necessidade eminente do migrante venezuelano em se adaptar a essa nova cultura. Neste sentido, a relação de subalternidade, destacada anteriormente, é ainda mais reforçada quando o estereótipo do gaúcho como homem hospitaleiro, detentor de uma cultura que necessita ser adquirida pelos migrantes que chegam, é ativado em determinadas matérias, aqui destacadas.

A referência constante dos discursos de solidariedade e hospitalidade esteve presente em oito matérias, nas quais podemos mapear especificidades. Em duas matérias pode ser observada a chegada dos venezuelanos como uma cerimônia de boas vindas. Além disso, encontramos declarações em que os venezuelanos manifestam seus sentimentos no momento da chegada, como no caso de *“Imigrantes venezuelanos chegam ao Rio Grande do Sul”*, na qual os repórteres destacam a manifestação de salva de palmas e gritos de “bem-vindos”, salientando os sentidos de hospitalidade. Outro caso é a matéria, *“Carinho e emoção marcam o primeiro dia dos venezuelanos no Rio Grande do Sul”*, em que há um trecho do texto que implica a reação dos venezuelanos com a recepção: “A receptividade dos gaúchos e a comida no prato eram motivo duplo para emocionar [o venezuelano entrevistado]”.

A possível integração através da assimilação da cultura é destaque em muitos textos. Em *“Como Canoas e Esteio vão abrigar os venezuelanos que chegam ao RS”*, isto fica muito claro:

“– Na Semana Farroupilha, o Rio Grande do Sul vai dar mais uma importante demonstração de avanço cultural. Tenho certeza de que logo eles estarão tomando chimarrão e frequentando CTGs conosco – afirmou Beltrame, que é gaúcho.”

Algo também presente na matéria “*Rio Grande do Sul e Paraná são prioridades para receber venezuelanos, diz ministro*”, constatada no trecho: “A ideia é que eles tenham tempo de se adaptar ao lugar, à cultura e ao idioma, para encontrarem emprego e, então, iniciarem a nova vida por conta própria”.

O artigo de opinião, “*O Rio Grande e os venezuelanos*” trata a população gaúcha como receptiva. Em seu subtítulo traz: “Esse é o momento de os gaúchos reafirmarem o espírito de solidariedade que costumam ostentar como uma de suas características”. O estado é adjetivado como “de maior diversidade étnica e cultural”, ressaltando a característica de acolhedor.

No entanto, embora não tenha sido o objetivo do trabalho analisar os comentários das matérias no portal online, é importante destacar contrapontos que encontramos na representação do gaúcho associada à ideia de hospitalidade neste espaço. No texto “*Chegada de venezuelanos ao RS é antecipada para o dia 5 de setembro*”, os seis comentários na página do portal desaprovam a participação do Estado no processo de interiorização e o auxílio dado. Esse posicionamento está presente na maioria das matérias. Neste sentido, a participação dos leitores, temática esta que pode ser explorada em outras investigações, indica contradições e ambivalências na representação dos gaúchos com relação aos fluxos migratórios dos venezuelanos. Comentários de cunho xenófobos são facilmente identificados.

Nas fontes acionadas nas matérias, no entanto, sobretudo na fala dos governantes, ganha ênfase a descrição da situação de *crise humanitária dos venezuelanos*, chamando atenção para a necessidade de ajuda. Aqui, observamos que prefeitos e titulares de instituições participantes do processo de interiorização salientam os benefícios que a chegada dos migrantes trariam para o Estado e deixam claro, em algumas matérias, um certo perfil de pessoas que algumas cidades necessitariam.

Considerações finais

A pesquisa realizada com base na coleta reestruturada, que data de 20 de agosto e 14 de setembro de 2018, mapeou 19 matérias publicadas na plataforma digital GaúchaZH sobre o processo de interiorização dos migrantes venezuelanos. A partir da

análise de conteúdo, o material jornalístico se destaca por tratar da chegada dos migrantes venezuelanos ao Rio Grande do Sul e da recepção das cidades gaúchas a estes migrantes. Percebemos que os conteúdos publicados reforçam as representações midiáticas recorrentes em diferentes processos migratórios transnacionais ao estabelecer e reafirmar em primeiro plano, nas páginas digitais, a posição do migrante na sociedade de chegada enquanto mão-de-obra provisória, desprovido de poucos direitos, bem-vindo desde que útil no mercado de trabalho e vulneráveis a boa vontade da população local.

Já sobre os modos de representação do gaúcho avigora a ideia de que o povo gaúcho seria hospitaleiro e receptivo, desde que o novo migrante se enquadre aos hábitos culturais ditos gaúchos. Na matéria “*Como Canoas e Esteio vão abrigar os venezuelanos que chegam ao RS*”, isto fica novamente bem claro, na qual é indicada a possibilidade de integração dos venezuelanos pelos hábitos partilhados, como o chimarrão e a participação nos centros de tradição gaúcha (CTGs), aspecto que pode e deve ser problematizado, pois carrega somente sentido de integração, nega subjetividades e reproduz, em última instância a condição de assimilação das diferenças e a manutenção dos regimes de subalternidade implicados nos processos migratórios transnacionais.

Referências

- BHABHA, Homi. **A outra questão: o estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo.** In: O local da cultura. Belo Horizonte, Minas Gerais, Editora da UFMG, 2012. (p. 105-128).
- FILIPPI, Ângela, NECCHI, Vitor (org). **Mídia e identidade gaúcha.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio: Apicuri, 2016.
- MEZZADRA, Sandro. **Multidão e Migrações: a autonomia dos migrantes.** Rio de Janeiro: Revista Eco-Pós, n. 15, 2012.
- SAYAD, Abdelmalek. **A imigração.** São Paulo: EDUSP, 1998.
- VAN DIJK, Teun. **Racismo y analisis crítico de los medios.** Buenos Aires: Paidós, 1997.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** São Paulo: Editorial Presença, 1987.